

Consumo de substâncias psicoativas em agregados familiares e envolvimento escolar dos alunos

Vanessa A. Miranda, Feliciano H. Veiga

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal)

edsocial.miranda@gmail.com, fhveiga@ie.ul.pt

Resumo

O consumo de substâncias psicoativas em agregados familiares influi negativamente em diferentes quadrantes da vida do consumidor, o que, associado à falta de assertividade parental, tende a comprometer o desenvolvimento psicossocial das crianças e dos jovens expostos a essa realidade. Consideradas crianças e jovens em risco, por coabitarem com elementos que adotam comportamentos disruptivos, tendem a desenvolver uma relação negativa com a escola, tendendo para o insucesso escolar. Objeto de um interesse crescente junto da comunidade científica, o envolvimento escolar dos alunos, por se considerar uma ferramenta no combate ao insucesso e abandono escolar, apresenta-se como aspeto essencial a considerar. Em concreto, a influência da perceção e exposição aos consumos em agregados familiares no envolvimento escolar dos alunos. Assim, fazem parte dos objetivos do presente trabalho analisar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas, nos agregados familiares, e o envolvimento dos jovens na escola, verificar a relação entre perceção dos consumos no agregado familiar e perceção de envolvimento parental, bem como analisar a relação entre rendimento escolar e perceção dos consumos praticados no agregado familiar. A amostra utilizada foi constituída por 105 sujeitos, integrados no 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano e PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação), de seis escolas do distrito de Lisboa. Os instrumentos de recolha de dados foram: O Questionário do Envolvimento dos Estudantes na Escola (adaptado por Veiga, 2009), o “Student Views of Parental Involvement in Schooling Activities”, (adaptado por Deslandes e Cloutier, 2002), traduzido para português, e o Questionário de Perceção dos Consumos, elaborado para o efeito. No que concerne aos resultados, esses permitiram encontrar correlações entre a perceção dos consumos e alguns itens da escala do envolvimento dos alunos na escola, bem como com itens da escala de envolvimento parental na escola. O estudo, de natureza quantitativa, salienta a importância dos contextos familiares e remete para a necessidade de futuros estudos que considerem novas amostras e novos instrumentos de avaliação.

Palavras-chave: Consumos de substâncias psicoativas, estilos educativos parentais, envolvimento escolar dos alunos.

Abstract

The consumption of psychoactive substances by members of a household has a negative effect in different aspects of the consumer's life. This reality, in addition with the lack of parental assertiveness tends to prejudice the children/teenager's psychosocial development. Considered young people at risk, because they share a house with elements with disruptive behaviour, they tend to develop a negative relationship with school, tending to academic failure. Object of an increasing interest among the scientific community, the children's school involvement, because it is considered a tool in combating academic failure and early school leaving, presents itself as an essential aspect to take into consideration. In particular, the influence of the perception and exposure to the drug use in households and the involvement of young people in school. Thus, one of the goals of this study is to analyse the parental relationship among the consumption of psychoactive substances in households and the children's school involvement, to verify the relationship between perception of drug consumption in households and perception of parental involvement. Another aim of this study is to analyse the relationship among school performance and perception of consumption occurred in households. The sample consisted of 105 individuals, integrated in the 3rd Cycle of Basic Education (9th grade and PIEF- Integrated Program for Education and Training), from six schools in the Lisbon district. The tools used in the data collection were: The Students Involvement in School Survey (adapted by Veiga, 2009), the "Student Views of Parental Involvement in Schooling Activities" (adapted by Deslandes and Cloutier 2002) translated into Portuguese by the researcher, and the Perception Consumption Questionnaire that was elaborated for this purpose. Regarding the results, allowed us to find correlations between the perception of consumption and some items of the scale of students' school involvement, as well as with items on the scale of parental involvement in school. This study of quantitative nature stresses the importance of family contexts and refers to the need for further investigations which take into account new samples and new evaluation tools.

Key-words: Consumption of psychoactive substances, parental educational styles, students' school involvement.

Introdução

A compreensão da relação entre consumo de substâncias psicoativas nos agregados familiares e envolvimento dos jovens na escola, assume-se como uma necessidade incontornável, quando conscientes dos efeitos que a exposição aos consumos e coabitação com consumidores desenvolve junto das crianças e jovens. Considerando-se as repercussões que tais comportamentos desenvolvem junto dos que se encontram próximos do consumidor, em especial dos filhos, que os têm por primeiros modelos de socialização, diferentes investigadores (Nurco, Kinlock, O'Grady & Hanson, 1998; Negrão

& Seabra, 2007; Kelly & Sewart, 2008; Muchata & Martins, 2010) têm-se debruçado sobre o papel que a exposição aos consumos realiza. Todavia e por força da falta de investigação mais acentuada em Portugal, que incida na análise entre a exposição aos consumos e vida escolar dos menores, a presente investigação procurou saber de que forma o envolvimento escolar destes alunos é, ou não, prejudicado. Sendo o envolvimento escolar um construto identificado pelas áreas da educação e da psicologia como de interesse crescente, dada a percepção de que o mesmo poderá ser tomado como possível solução a problemas da educação, mais concretamente face ao insucesso e abandono escolar (Veiga *et al.*, 2009; Green *et al.*, 2012; Lee, 2012; Baker, Clark, Maier & Viger, 2008), torna-se crucial compreender as suas implicações.

Consumo de Substâncias Psicoativas nos agregados familiares

Passíveis de causar dependência física e/ou psíquica, as substâncias psicoativas, além dos efeitos a médio e longo prazo no consumidor, afetam todos os que lhe são próximos, em particular a sua família (Muchata & Martins, 2010). Embora o uso continuado de substâncias psicoativas, não possa ser interpretado num sentido causa – efeito, dado não existir linearidade no processo, é possível assumir que famílias cujas práticas parentais na infância assentam na disfuncionalidade, apresentam maior risco de contribuir para um ajustamento social deficitário do adolescente (Ferreiros, 2011). Com isto, e considerando as práticas pedagógicas e os padrões de comportamento dos progenitores no desenvolvimento da criança e adolescente enquanto indivíduo, compreende-se a relevância que a prática de consumos no agregado têm face ao desenvolvimento e ajustamento dos seus elementos. Realça-se aliás, que nestes agregados, há uma maior propensão à instabilidade na dinâmica familiar, o que potencia a deterioração das relações familiares e a diminuição de relações positivas entre o consumidor e outros que o circundam (Barnad, 2007).

Ainda no que respeita à dinâmica familiar destes agregados, importa sublinhar o contributo de algumas das investigações realizadas, nas quais se verifica a existência de relação entre a ausência física ou emocional da figura paterna e a super proteção da figura materna (Fleming, 2005). Aspectos característicos que não sendo exclusivas da família do toxicodependente, conforme identificou Gameiro (1994, cit. por Ferreiros, 2011) – referindo que as famílias latinas apresentam culturalmente alguns dos aspetos indicados na família toxicodependente – aparecem como tendo uma importância acrescida e a ponderar, em simultâneo com a desorganização, baixa coesão, tensão e empobrecimento próprias destes agregados (Skinner *et al.*, 2009).

Relativamente ao papel dos consumos no agregado familiar, há ainda a salientar as diferenças assinaladas por Muchata e Martins (2010), quanto às implicações associadas aos agregados em

que ambos os progenitores são consumidores (toxicodependentes), conforme os mesmos autores identificam, além de uma maior instabilidade existe nesses agregados maiores riscos para os filhos, uma vez que são confrontados com um aumento da probabilidade de transferência intergeracional dos próprios consumos. Nos agregados em que ambas as figuras paternas desenvolvem consumos, é ainda reconhecido o risco acrescido da criança ou jovem perder um, ou ambos os progenitores em resultado dos consumos praticados. Comum a todos os agregados onde os consumos proliferam, é associado um estilo de vida com base na desordem, onde domina a negligência e os comportamentos de risco face aos menores. Tal como identifica Almeida (1998), nos agregados onde o consumo predomina, os menores além da exposição precoce a que estão sujeitos, podem mais facilmente sofrer situações de abuso, dada a incapacidade de resposta dos progenitores em determinados momentos.

Toxicodependência vs perturbações no agregado familiar

O modelo convencionado por Biopsicossocial, por considerar as dimensões biológicas, psicológicas e sociais (sem as esquematizar ou hierarquizar), é o modelo explicativo que maior consenso parece reunir na comunidade científica face ao fenómeno da toxicodependência (Ferreiros, 2011). Assente no modelo sistémico, no qual se atribui maior ênfase à família, e em que o ambiente é tido como responsável pelas desordens que levam ao consumo, várias têm sido as investigações realizadas no âmbito da psicologia do desenvolvimento que parecem corroborar a relação entre episódios decorridos na infância e padrões de comportamento na adultícia.

Tendo por base as investigações de Prieur (1989), Haley (1980), Reynauld (1984) e Feliming (1990), relativamente às características dos pais dos toxicodependentes, Ferreiros (2011) sublinha que também esses apresentam psicopatologias expressas por comportamentos depressivos e/ou suicidários, bem como através do consumo esporádico ou regular de substâncias psicoativas, como o álcool. A mesma investigadora avança que os consumidores relatam com frequência a ausência dos progenitores durante o seu desenvolvimento, caracterizando as mães como super protetoras, intensamente envolvidas embora permissivas e manipuladoras, e os pais como elementos violentos, pouco envolvidos e distantes.

Embora não haja uma relação de linearidade entre as práticas educativas parentais e o desenvolvimento do consumo de substâncias psicoativas no futuro, a literatura (Almeida, 1998; Ferreiros, 2011) aponta para o fenómeno dos comportamentos aditivos transgeracionais, quer isto dizer que os progenitores ao transmitirem mensagens dúbias face aos consumos aumentam a probabilidade do uso de substâncias psicoativas pelos seus filhos. Salienta-se ainda que os toxicodependentes

advêm tendencialmente de famílias onde as práticas educativas usadas são as do tipo “laissez-faire” e “autoritário” (Jurich e col., 1985, cit. por Ferros, 2011).

Com efeito, à imagem da noção de que na toxicodependência tudo ocorre de um modo circular, não podendo ser atribuída qualquer noção de causa-efeito, a família, enquanto núcleo no qual se dá a socialização primária do indivíduo não é lugar de exceção. Assim, e embora pareça haver consenso na literatura quanto à atribuição de responsabilidades acrescidas à família e suas respectivas dinâmicas, importa salvaguardar que se por um lado o consumidor pode ser um espelho das perturbações da família (noção defendida pela teoria sistémica), por outro, com o início e manutenção dos consumos, novos desafios passam a abranger a mesma, sendo disso exemplo o papel que o consumidor pode passar a desempenhar no ciclo vital da família (Ferros, 2011; Matos, 2005).

Estilos educativos parentais e toxicodependência

Tendo por base os estilos educativos parentais como ferramenta para uma melhor compreensão das competências das crianças e adolescentes, dada a relevância das experiências apreendidas na relação com os progenitores, foram desenvolvidos alguns estudos (Cruz, 2005), com o objetivo de identificar padrões explicativos para o desenvolvimento de algumas dessas competências. Entre esses há a destacar as investigações realizadas junto da comunidade toxicodependente, que permitiram identificar inconsistências nos cuidados parentais e reconhecer aos pais toxicodependentes um autoritarismo excessivo, que em associação à agressividade tende a promover um maior desajuste emocional e social dos menores educados por esses (Negrão & Seabra, 2007).

Sendo a droga a prioridade dos consumidores, os pais toxicodependentes deixam para segundo plano a sua relação com os filhos, permitindo que essa se desenvolva tendo por base um baixo envolvimento. Muchata e Martins (2010), a respeito da prática da parentalidade dos toxicodependentes, adiantam que a mesma é largamente comprometida pela dependência de substâncias psicoativas, influenciando negativamente quer a função materna como a paterna. Se por um lado as mães toxicodependentes apresentam pouco interesse face às necessidades dos seus filhos, podendo revelar-se emocionalmente ausentes para com os esses, revelando vinculações inseguras e desorganizadas, os pais toxicodependentes, identificados como agressivos, impulsivos e antissociais (Muchata & Martins, 2010), tendem a comprometer a sua função parental, ao apresentarem-se como modelos de identificação negativa. Assim, e sendo aos pais toxicodependentes associada a prática dos estilos educativos assentes no autoritarismo, na permissividade e na permissividade/negligência, à que atender aos resultados que tais práticas repercutem, pois conforme identifica Ferros (2011) o estilo educativo parental influi de forma significativa em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Se é evidente que

crianças e jovens educadas com base no estilo educativo parental autorizado conseguem mais facilmente atingir o sucesso na sua vida adulta (ao nível profissional e pessoal), também se crê evidente a relação atribuída entre o estilo parental autoritário e menor orientação para o sucesso atribuída às crianças e jovens assim educados, a estes é ainda associada uma maior dependência face aos progenitores bem como menor confiança, quando comparados com os filhos de pais autorizados (Ferros, 2011). Quanto às consequências do estilo parental permissivo (também esse apontado como estando presente nas práticas parentais dos pais toxicodependentes), essas são em muito semelhantes às apontadas aos filhos de pais autoritários, como sendo a sua incapacidade para lidar com a frustração e com desafios diários. De realçar aliás que os pais permissivos tal qual os autoritários, tendem a minimizar as oportunidades dos filhos em saber lidar com a pressão/stress (Ferros, 2011).

Por último, e em relação ao impacto do estilo educativo permissivo/negligente, no qual se inserem os pais que não apresentam empenho na promoção do desenvolvimento da criança, negligenciando-a em diferentes quadrantes (intelectual, físico e afetivo) (Ferros, 2011; Cruz, 2005), há a destacar que crianças educadas sob a influência deste estilo parental tendem a apresentar múltiplas fragilidades, das quais um maior risco em manifestar comportamentos delinquentes e aditivos, falta de cooperação para com os adultos, hostilidade face aos pares e em resultado da falta de investimento parental, pouca orientação para o sucesso. Com isto, compreende-se que os filhos de toxicodependentes enquanto elementos sujeitos a variações constantes (de atenção, cuidados e interesse) por parte dos progenitores revelem, conforme o identifica Muchata e Martins (2010) maiores dificuldades em interagir socialmente e menores competências ao nível do desempenho cognitivo.

Filhos de toxicodependentes

Sujeitos a múltiplos riscos, os filhos de toxicodependentes são conforme identifica Negrão e Seabra (2007) muitas vezes estigmatizadas socialmente dada a sua condição de risco. Desde a sua conceção, a criança filha de toxicodependente está exposta a uma série de situações que comprometem o seu normal desenvolvimento. Desde o pouco investimento dos pais ao longo da gravidez, situação que se reflete na falta de planificação e de desejo associado a esse acontecimento (Almeida, 1998), à exposição precoce a substâncias psicoativas na fase pré-natal, passível de comprometer o sucesso do crescimento físico e intelectual da criança (Mendes, 2000; Negrão & Seabra, 2007; Muchata & Martins, 2010), os filhos de toxicodependentes apresentam ainda o risco acrescido de experimentarem e/ou abusarem de drogas e álcool, bem como de sofrer de depressão e ansiedade (Kelly & Stewart, 2008). A estas crianças e jovens, é ainda associado um auto-conceito empobrecido, dificuldades na exteriorização de problemas, bem como dificuldades académicas (Negrão & Seabra, 2007).

Gaspar de Matos (2008) acerca da relação entre qualidade de vida familiar e práticas parentais identifica-as como elementos preventivos no consumo de substâncias psicoativas, por sua vez, Muchata e Martins (2010) ressaltam a existência de uma prevalência elevada do consumo de substâncias psicoativas entre os filhos de toxicodependentes, o mesmo será dizer que as crianças e jovens ao tomarem por base os comportamentos e atitudes dos que lhe são próximos, em particular dos pais, tendem a recriar os mesmos.

Outra das características associadas aos filhos de toxicodependentes é a sua maior propensão para se envolver com grupos de pares desviantes, com os quais desenvolvem comportamentos de risco e criminalmente puníveis (Nurco *et al.*, 1998). Tal como salienta Barnad (2007), quando a droga vem antes da própria criança essa tende a sentir-se só e insegura, e salvo nas situações em que existe um adulto responsável presente na sua vida, a criança tende a fazer aprendizagens pouco positivas sobre as relações que a sustentam. A estas crianças e jovens é ainda associada a possibilidade acrescida de apresentar retenções escolares e dificuldades de aprendizagem (Negrão & Seabra, 2007), aspeto explicado por Barnard (2007) como estando intimamente relacionado com a negligência praticada pelos progenitores toxicodependentes face à escola, isto é, enquanto a criança necessita de ser protegida e encaminhada, os pais em resultado das suas dependências necessitam de tratamento, não estando por isso focadas e conscientes daquilo que os rodeia.

Em sumula e relativamente aos fatores de risco a que estas crianças e jovens estão sujeitos poder-se-á sistematizar como estando agrupadas entre aspetos individuais e sociais (Gaspar de Matos, 2002), das quais se ressaltam as condições individuais da criança e do jovem (que resultam da sua exposição precoce às drogas), os fatores familiares (tipo de prática consumos, pertença a grupos socioeconomicamente baixos), fatores comunitários (referente ao suporte da comunidade e grupo de pares) e a Escola (dentro da qual se insere o seu envolvimento escolar). Por outro lado e porque ser filho de toxicodependente não é preditivo de comportamentos desviantes (Barnard, 2007), importa também considerar os fatores de proteção (individuais e sociais) capazes de contribuir para um desenvolvimento sustentado destas crianças/jovens. Entre esses ressaltam-se as competências intelectuais do próprio, a sua resiliência (Skinner *et al.*, 2009), as suas crenças, a família (através de outros agentes significativos) e por último o apoio prestado pela comunidade (os filhos de toxicodependentes ao estarem inseridas em áreas da vida social positivas, que impetrem um clima de confiança e de oportunidades, possibilitam que as mesmas desenvolvam a perceção de eficiência, promovendo a sua socialização) (Gaspar de Matos, 2002; Barnard (2007).

Envolvimento escolar

Sendo o envolvimento escolar um construto multidimensional (Veiga *et al.*, 2009; Green *et al.*, 2012; Lee, 2012) que assume um interesse crescente junto de investigadores das áreas da psicologia e da educação, que descreve comportamentos, pensamentos e sentimentos dos alunos face à escola (Dotterer & Lowe, 2011), e que se apresenta como ferramenta capaz de se tornar preditiva do desempenho académico (Baker *et al.*, 2008), várias tem sido as investigações realizadas, no sentido de melhor compreender o impacto do envolvimento na vida escolar dos alunos, bem como compreender de que forma esse influi positivamente face ao insucesso e abandono escolar (Veiga *et al.*, 2009; Hirschfield & Gasper, 2011).

Embora não haja uma definição universalmente aceite relativamente ao envolvimento dos alunos na escola (Hirschfield & Gasper, 2011), admite-se que as definições que o incorporam assentam numa visão sistémica/ecológica. Em conformidade com Baker *et al.* (2008), o envolvimento escolar é produto de interações entre o indivíduo e o meio, reforçando com isso as dimensões que o incorporam.

Se por um lado existem estudos (Li & Lerner, 2011; Lee, 2012) que incidem a sua investigação considerando que o envolvimento escolar é composto por duas componentes (dimensão comportamental e dimensão emocional), outros há que analisam o envolvimento tendo por base três componentes (acrescentando a dimensão cognitiva) (Hirschfield & Gasper, 2011; Dotterer & Lowe, 2011; Veiga *et al.*, 2009).

No que respeita à componente comportamental, a mesma expressa-se através do envolvimento em atividades académicas (letivas), tendo por base uma participação ativa na escola (atividades sociais, condutas positivas e ausência de comportamentos disruptivos dentro e fora da sala de aula), e através de atividades extra-letivas (Lee, 2012). Sobre envolvimento comportamental, Green *et al.* (2012) acrescentaram o papel do comportamento levado a cabo em casa, destacando os hábitos de trabalho do aluno fora do espaço escolar face a esta dimensão do envolvimento escolar. Relativamente à participação em ações desviantes, Hirschfield e Gasper (2011) afiançam que alunos com envolvimento comportamental, tendem a ter menos tempo e energia para as realizar.

Relativamente ao envolvimento emocional, importa ter presente que o mesmo diz respeito às relações emocionais do aluno com a escola, professores, auxiliares e colegas, refletindo através dessas relações o seu sentimento de pertença à escola e respetiva identificação face à identidade que a instituição de ensino postula (Li & Lerner, 2011; Lee, 2012). Segundo Hirschfield e Gasper (2011), fazem também parte do envolvimento emocional as respostas afetivas direcionadas para processos e práticas educativas, que em consonância com as relações emocionais estabelecidas tendem a desenvolver no aluno um sentimento de felicidade por estar na escola (Dotterer & Lowe, 2011).

A componente relativa ao envolvimento cognitivo, que inclui as perceções e as crenças dos alunos relativas à escola e aos seus atores (professores, auxiliares e colegas), prende-se com o trabalho, investimento e motivação dos alunos para com as tarefas académicas (Hirschfield & Gasper; 2011). A esta componente do envolvimento associa-se ainda a auto-eficácia dos alunos, considerada determinante por Dotterer e Lowe (2011). Ao envolvimento cognitivo há ainda a destacar a importância atribuída por Veiga *et al.* (2009) face ao condão de processamento cognitivo, aspeto também assinalado por Fredricks *et al.* (cit. por Hirschfield & Gasper; 2011) que reforça ser característica do envolvimento cognitivo, o investimento nas tarefas académicas, com preferência pelo trabalho duro. O envolvimento cognitivo além dos efeitos sobre a quantidade dos esforços despendidos pelo estudante tem também efeitos sobre a sua qualidade, que associadas a estratégias de auto-regulação permitem ao aluno “aprender a aprender” (Hejazi, Naghsh, Sangari, & Tarkhan, 2011).

Sendo o envolvimento escolar a soma de diferentes partes, que por sua vez influem positiva ou negativamente no modo de estar, sentir e agir do aluno, considera-se que embora conceitualmente distintas, as componentes focadas anteriormente, estão inevitavelmente associadas (Li & Lerner, 2011).

Assim, e após considerar o papel atribuído a cada dimensão do envolvimento, compreender-se-á mais facilmente os resultados dos estudos que indiciam que os alunos pouco envolvidos têm maior propensão para vir a consumir álcool e drogas, bem como de se juntar a grupos desviantes (Hirschfield & Gasper, 2011; Henry *et al.*, 2011). Mais, que alunos pouco envolvidos apresentem mais problemas escolares (reprovações, suspensões escolares, baixo desempenho em testes padronizados, absentismo e abandono escolar), empobrecimento e maior dependência face aos serviços públicos (Henry *et al.*, 2011).

Além desses aspetos, e embora menos frequente, Hirschfield e Gasper (2011) realçam que a delinquência extra-escolar pode também ela influenciar negativamente na vida académica, uma vez que, ao esgotar o aluno (não lhe permitindo desenvolver o trabalho escolar), tende a afastá-lo da cultura escolar e de um envolvimento positivo com a mesma.

Metodologia

A presente investigação desenvolveu-se segundo uma metodologia quantitativa. A mesma é parte integrante de um trabalho mais aprofundado que procurou saber o papel dos consumos de substâncias psicoativas nos agregados familiares e sua relação com o envolvimento escolar dos jovens. O instrumento no qual se baseia este estudo é um questionário anónimo, de auto-administração, respondido de forma voluntária por todos os alunos com autorização prévia dos encarregados

de educação, cuja aplicação em meio escolar foi autorizada pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Os questionários foram aplicados em seis escolas do distrito de Lisboa, tendo em cada uma delas sido inquiridas duas turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico. A aplicação dos questionários decorreu entre a última semana de abril e a primeira semana de junho de 2012. A administração dos questionários esteve ao encargo dos Diretores de Turma e dos Técnicos de Intervenção Local (estes últimos nas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação [PIEF]).

Amostra

Constituída por um total de 105 sujeitos, com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos, registando-se uma média de idades de 15,4 anos, a amostra divide-se entre 55,2% rapazes e 44,8% raparigas. De salientar que 37,1% da amostra, não apresenta qualquer retenção escolar. Relativamente às habilitações escolares dos pais, as percentagens mais significativas corresponderam em ambos os casos (20% e 18,1% nas mães e 24,8% e 14,3% nos pais) à conclusão do 4º ano e do 12º ano. Quanto à sua situação face ao trabalho, a maioria (67,6% das mães e 74,3% dos pais) está em situação ativa. A maioria dos sujeitos da amostra (53,3%), fazem parte de uma família nuclear, estando a figura paterna presente no agregado de 65.7% da amostra.

Instrumentos

O inquérito por questionário utilizado procurou providenciar informação sobre a perceção dos alunos face aos consumos praticados no agregado, bem como obter informação quanto ao envolvimento escolar dos alunos e envolvimento dos pais com a escola, este estava dividido em seis secções, sendo composto por três páginas. A primeira secção incidiu sobre questões demográficas (idade, género, número de irmãos, notas obtidas, número de retenções, habilitações escolares dos pais), na segunda secção, foi incluído o Questionário de Envolvimento dos Estudantes na Escola, adaptado para Portugal por Veiga (2009; no prelo), constituído por um conjunto de 64 questões fechadas em que as respostas são feitas através de uma escala de tipo Likert, permite seis opções de resposta aos alunos por forma a expressarem as suas experiências na escola. Na secção três, integrou-se o questionário “Student Views of Parental Involvement in Schooling Activities”, que é uma adaptação da versão original de Epstein *et.al.* por Deslandes e Cloutier (2002), tendo sido traduzido e adaptado para esta investigação (Miranda, 2012). Na quarta secção foi incluído o questionário referente à perceção do consumo de substâncias psicoativas no agregado familiar, criado de raiz pela autora da investigação (Miranda, 2012). Neste

questionário os alunos eram submetidos a seis itens de resposta tipificada entre Não e Sim, podendo apenas responder às restantes questões (presentes nesse questionário) se as respostas anteriores fossem afirmativas. A quinta secção (não utilizada no presente estudo), teve incluído um Questionário do Locus de Controlo. Na sexta secção foi incluído um questionário global caracterizado por um conjunto de questões semiabertas, que incidiram sobre especificidades do meio sociofamiliar dos inquiridos.

Procedimento

Após submissão e validação da DGIDC para aplicação do Inquérito em meio escolar, contactaram-se 20 agrupamentos de escola, situados no distrito de Lisboa, que reuniam à primeira vista os critérios de seleção estabelecidos para o efeito. Findas as diligências junto dos agrupamentos e em resultado do parecer positivo de seis desses, deu-se início ao processo de aplicação dos inquéritos. Os questionários foram administrados em sala de aula pelos Diretores de Turma e/ou Técnicos de Intervenção Local (no caso do PIEF), que contavam com um guia de aplicação para os mesmos, resultado de uma aplicação piloto do inquérito, que pretendeu à época avaliar a pertinência, estrutura e vocabulário do questionário. Este estudo contou com a aplicação de 118 inquéritos, dos quais 13 foram eliminados, após revelarem falta de consistência. Posteriormente os dados foram codificados e transferidos para uma base de dados no programa «Statistical Package For Social Sciences (SPSS-X)», versão 20.

Resultados

Por forma a analisar as relações existentes entre a variável percepção dos consumos praticados por elementos do agregado familiar e cada uma das variáveis – envolvimento escolar, percepção do envolvimento parental na escola e rendimento escolar, recorreu-se a análises correlacionais. Assim, e por via a avaliar a correlação entre as variáveis (grau de direção), utilizou-se o coeficiente de Pearson, cuja medida de associação linear varia entre -1 e 1.

Conforme se pode observar através da Tabela 1, verificou-se a existência de correlações com significância estatística ($p < 0,01$; $p < 0,05$) entre as variáveis em estudo. No que respeita à percepção do *consumo de bebidas alcoólicas, ficando embriagado* (identificado na Tabela pela sigla PCA) por elementos do agregado familiar, o mesmo correlaciona-se negativamente com dois itens do envolvimento com a escola, mais concretamente com os itens 09 e 27. Por seu turno, a percepção do consumo de canabinóides (na tabela identificado pela sigla PCC) correlaciona-se negativamente com três itens e positivamente com cinco. Quanto aos itens do envolvimento com a escola, cuja

correlação com significância estatística é negativa, são: o item 53, o item 58 e o item 59. Por outra, os itens do envolvimento correlacionados positivamente com a perceção do consumo de canabinóides, são: os itens 19, 20, 40, 42 e 44. Em relação à perceção do consumo de cocaína por elementos do agregado, este apresenta uma correlação negativa estatisticamente significativa ($p < 0,01$) e uma positiva ($p < 0,05$). A correlação negativa estabelece-se no item 37, ao passo que a correlação positiva com o item 40.

Tabela 1. Correlações entre os itens do envolvimento com a escola e as variáveis do consumo: álcool, canabinóides, cocaína

Correlações Pearson	PCA	PCC	PCCO
09. Sinto-me feliz por andar nesta escola.	-,202*	-,119	,032
19. Na escola, faço apenas o suficiente para passar de ano.	,086	,267**	,106
20. Durante as aulas, penso noutras coisas que não estão relacionadas com a matéria.	,083	,262**	,081
27. Quando estou a estudar, procuro entender como é que essa matéria pode vir a ser útil na vida.	-,291**	-,029	-,035
37. Tento compreender melhor a matéria, identificando as ideias principais dos textos que leio.	,046	-,089	-,243**
40. Falto à escola sem uma razão válida.	,058	,256**	,214*
42. Perturbo a aula propositadamente.	-,008	,373**	,097
44. Agrido fisicamente os meus colegas.	,052	,203*	-,048
53. Quando estou a estudar, sinto-me contente.	-,027	-,243**	-,118
58. Penso que, em geral, faço uma boa gestão do meu tempo escolar.	-,076	-,264**	-,059
59. Revejo regularmente os meus apontamentos, mesmo que um teste ainda não esteja próximo.	-,180	-,246*	-,131

Legenda: PCA – perceção de consumo de álcool; PCC – perceção de consumo de canabinóides; PCCO – perceção de consumo de cocaína; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

Na Tabela 2 podem ser observadas as correlações entre os itens do envolvimento parental na escola e as variáveis do consumo. Destas apenas se constatou a existência de duas correlações negativas com significância estatística, entre a variável “*Já alguma vez observaste algum elemento do teu agregado familiar fumar haxixe ou marijuana (Canabinóides)?*” e os itens 02 e 14.

Tabela 2. Correlações entre os itens da perceção do envolvimento parental na escola e as variáveis do consumo: álcool, canabinóides, cocaína

Correlações de Pearson	PCA	PCC	PCCO
02.Pedes ideias para histórias ou projetos a algum dos teus pais?	-,176	-,229*	,078
07.Conversas com os teus pais sobre programas de televisão que estejam relacionados com a escola?	,112	-,209*	-,083

Legenda: PCA – perceção de consumo de álcool; PCC – perceção de consumo de canabinóides; PCCO – perceção de consumo de cocaína; *p<0,05

Por fim, a Tabela 3 apresenta as correlações encontradas entre os itens do envolvimento escolar e as variáveis do consumo. Com base na mesma é possível identificar duas correlações negativas entre a perceção do consumo de canabinóides no agregado familiar e os itens referentes ao sucesso escolar nas disciplinas de “História” e das “Ciências da Natureza”.

Tabela 3. Correlações entre os itens do rendimento escolar e as variáveis do consumo: álcool, canabinóides, cocaína

Correlações de Pearson	PCA	PCC	PCCA
Matemática	-,147	-,024	,015
Língua Portuguesa	-,176	,038	-,011
História	-,209*	-,010	-,033
Ciências da Natureza	-,202*	,029	-,045
Repetições	,075	,019	,048

Legenda: PCA – perceção de consumo de álcool; PCC – perceção de consumo de canabinóides; PCCA – perceção de consumo de cocaína; *p<0,05

Discussão dos Resultados/Conclusões

Embora os resultados obtidos não possam ser generalizados, foi possível verificar uma correlação significativa entre a perceção dos consumos e alguns dos itens do envolvimento escolar, com maior incidência sobre a influência da perceção do consumo de canabinóides, denota-se que os alunos que assumem a perceção dos consumos por parte do agregado familiar, revelam problemas de comportamento (dentro e fora da sala de aula), e dificuldades de ligação emocional à escola (a título

de exemplo, os alunos que assumem a perceção do consumo de álcool não se sentem felizes por estar na escola). Os mesmos alunos aparecem como tendo menor interesse pelas atividades letivas, levando a acreditar que o aspeto da exposição e perceção dos consumos influi negativamente com o seu interesse pela escola. Dados que se revelam em linha com os estudos realizados (Muchata & Martins, 2010; Negrão & Seabra, 2007; Hoffmann & Cerbone, 2002), e que realçam o papel da exposição aos consumos sobre o comportamento e a relação dos menores com a escola. Embora os resultados obtidos sobre a influência da perceção dos consumos não revele relação com o rendimento escolar, tal consideração deve no entanto ser mantida, uma vez que, em conformidade com o identificado anteriormente parece haver relação entre a exposição aos consumos e a relação com a escola.

À semelhança do que acontece com os dados recolhidos sobre a perceção dos consumos e o envolvimento escolar, também a perceção dos consumos (de canabinóides) aparece correlacionada com dois dos itens do envolvimento parental na escola, isto é, os alunos que percecionam consumos no agregado revelam menor propensão para partilhar aspetos da sua vida escolar com os pais, situação que pode ser compreendida quer por esses não reverem autoridade moral aos pais, quer seja por não haver interesse dos pais em participar nessas ações. Salienta-se que em linha com a revisão bibliográfica, os dados recolhidos apontam para a existência de mais correlações entre a perceção do consumo de substâncias ilícitas e as restantes variáveis do que com as substâncias licitas (álcool), ou seja, os alunos que assumem a perceção face aos consumos denotam maiores implicações por os consumos serem iguais do que quando esses são despenalizados socialmente.

Em suma, e quanto aos dados obtidos com esta investigação, importa realçar que a globalidade dos resultados parece ir ao encontro da ideia de que a perceção dos consumos influi negativamente sobre o envolvimento escolar. A mesma investigação permitiu ainda avaliar o papel que determinados consumos tem junto do envolvimento escolar dos menores, destacando-se nesses o consumo de álcool e o consumo de duas substâncias ilícitas (canabinóides e cocaína). Enquanto que o álcool e a cocaína apenas se fazem refletir no envolvimento escolar, os canabinóides por contraste também refletem a sua influência negativa, na perceção do envolvimento parental na escola, assim, denota-se a importância que o consumo (em especial o ilícito) provoca nos jovens em idade escolar.

Com base na análise dos dados recolhidos, é possível assumir que a globalidade dos resultados obtidos estão em consonância com a maioria das hipóteses formuladas, revelando-se um contributo importante para a perceção sobre a relevância da exposição aos consumos. Todavia, é de realçar que a discussão sobre a influência da exposição aos consumos não deve ficar por aqui, devendo-se desenvolver novas pesquisas, que procurem analisar outras variáveis, identificadas pela revisão da literatura (e não consideradas no presente estudo).

References

- Almeida, M.** (1998). Filhos de peixe...o medo e o mar – os filhos dos toxicodependentes ou o trabalho com crianças em risco. *Revista Toxicodependências*, Ano 4, nº 1, 42- 50.
- Barnard, M.** (2007). *Drug Addiction and Families*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Baker, J., Clark, T., Maier, K., & Viger, S.** (2008). The differential influence of instructional context on the academic engagement of students with behavior problems. *Teaching and Teacher Education*, 24, 1876-1883.
- Cruz, O.** (2005) *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Deslandes, R., & Cloutier, R.** (2002). Adolescents` Perception of Parental Involvement in Schooling. *School Psychology International*, vol. 23, nº2, 220-232.
- Ferros, L.** (2011). *Toxicodependência: Afectos e Psicopatologia*. Livpsic/Legis Editora.
- Fleming, M.** (2005). Dor mental e toxicodependência. *Revista Toxicodependências*, vol.11, nº1, 3-13.
- Gaspar de Matos, M.** (2002). O uso de substâncias ilícitas nos adolescentes Portugueses: Modelo compreensivo. *Revista Toxicodependências*, nº 3, vol.8, 33-46.
- Gaspar de Matos, M.** (2008). Adolescência e seus contextos: o Estudo HBSC/OMS. In Gaspar de Matos, M. (coord.) *Consumo de Substâncias: Estilo de Vida? À procura de um estilo?!* (pp. 27- 40). IDT.
- Green, J., Liem, G., Martin, A., Colmar, S., Marsh, H., & McInerney, D.** (2010). Academic motivation, self-concept, engagement, and performance in high school: Key process form a longitudinal perspective. *Journal of Adolescence*, XXX, 1-12.
- Hejazi, E., Naghsh, Z., Sangari, A., & Tarkhan, R.** (2011). Prediction of academic performance: the role of perception class struture, motivacion and cognitive variables. *Procedia Social and Behavioral Sciences*. 15, 2063-2067.
- Henry, K., Knight, K., & Thornberry, T.** (2011). School Disengagement as a Predictor of Dropout, Delinquency, and Problem Substance Use During Adolescence and Early Adulthood. *Journal of Youth and Adolescence*, vol. 41(2), 156-166.
- Hirschfield, P., & Gasper, J.** (2011). The Relationship Between School Engagement and Delinquency in late Childhood and Early Adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, vol.40 (1), 3-22.
- Hoffman, J., & Cerbone, F.** (2002). Parental substance use disorder and the risk of adolescent drug use: an event history analysis. *Drug and Alcohol Dependence*, 66, 255-264.
- Kelly, M., & Stewart, W.** (2008). Treating paternal drug abuse using Learning Sobriety Together: Effects on adolescents versus children. *Drug and Alcohol Dependence*, 92, 228 – 238.
- Lee, J.** (2010). The effects of the teacher-student relationship and academic press on student engagement and academic performance. *International Journal of Education Research*, 53, 330-340.

- Li, Y., & Lerner, R.** (2011). Trajectories of School Engagement During Adolescence: Implications for Grades, Depression, Delinquency, and Substance Use. *Developmental Psychology*, vol. 47, nº1, 233-247.
- Matos, A.** (2005). Algumas considerações sobre o jogo relacional entre o toxicodependente e a sua família. *Revista Toxicodependências*, vol. 11, nº 3, 53-62.
- Mendes, F.** (2000). Toxicodependência e prevenção familiar: uma política para a Europa. *Revista Toxicodependências*, vol. 6, nº 3, 61-68.
- Miranda, V.** (2012). *Consumo de substâncias psicoativas em agregados familiares e envolvimento dos jovens na escola*. Dissertação de Mestrado em Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Muchata T., & Martins C.** (2010). Impacto da toxicodependência na parentalidade e saúde mental dos filhos – Uma revisão bibliográfica. *Revista Toxicodependência*, vol.16, nº 1, 47 -56.
- Negrão, R., & Seabra, P.** (2007). Dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes filhos de toxicodependentes. *Revista Toxicodependências*, vol. 13, nº 2, 41 -54.
- Nurco, D.; Kinlock T.; O`Grady, K., & Hanson T.** (1998). Differential contributions of family and peer factors to the etiology of narcotic addiction. *Drug and Alcohol Dependence*, 51,229-237.
- Skinner, M., Haggerty, K., Fleming, C., & Catalano, R.** (2009). Predicting Functional Resilience Among Young-Adult Children of Opiate-Dependent Parents. *Journal of Adolescent Health*, 44, 283-290.
- Veiga, F., Almeida, A., Carvalho, C., Janeiro, I., Nogueira, J. Melo, M., Festas, M., Baía, S., & Caldeira, S.** (2009). *Envolvimento dos alunos em escolas portuguesas: elementos de um projecto de investigação*. Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.
- Veiga, F., Bahia, S., Nogueira, J., Melo, M., Caldeira, S., Festas, I., Taveira, C., Janeiro. I., Conboy, J., Carvalho, C., Galvão, D., Almeida, A., & Pereira, T.** (2012, Novembro). *Portuguese Adaptation of Students Engagement in School International Scale (SEISIS)*. Atas da 5th International Conference on Education, Research and Innovation (ICERI 2012), Madrid, Espanha (texto no prelo).